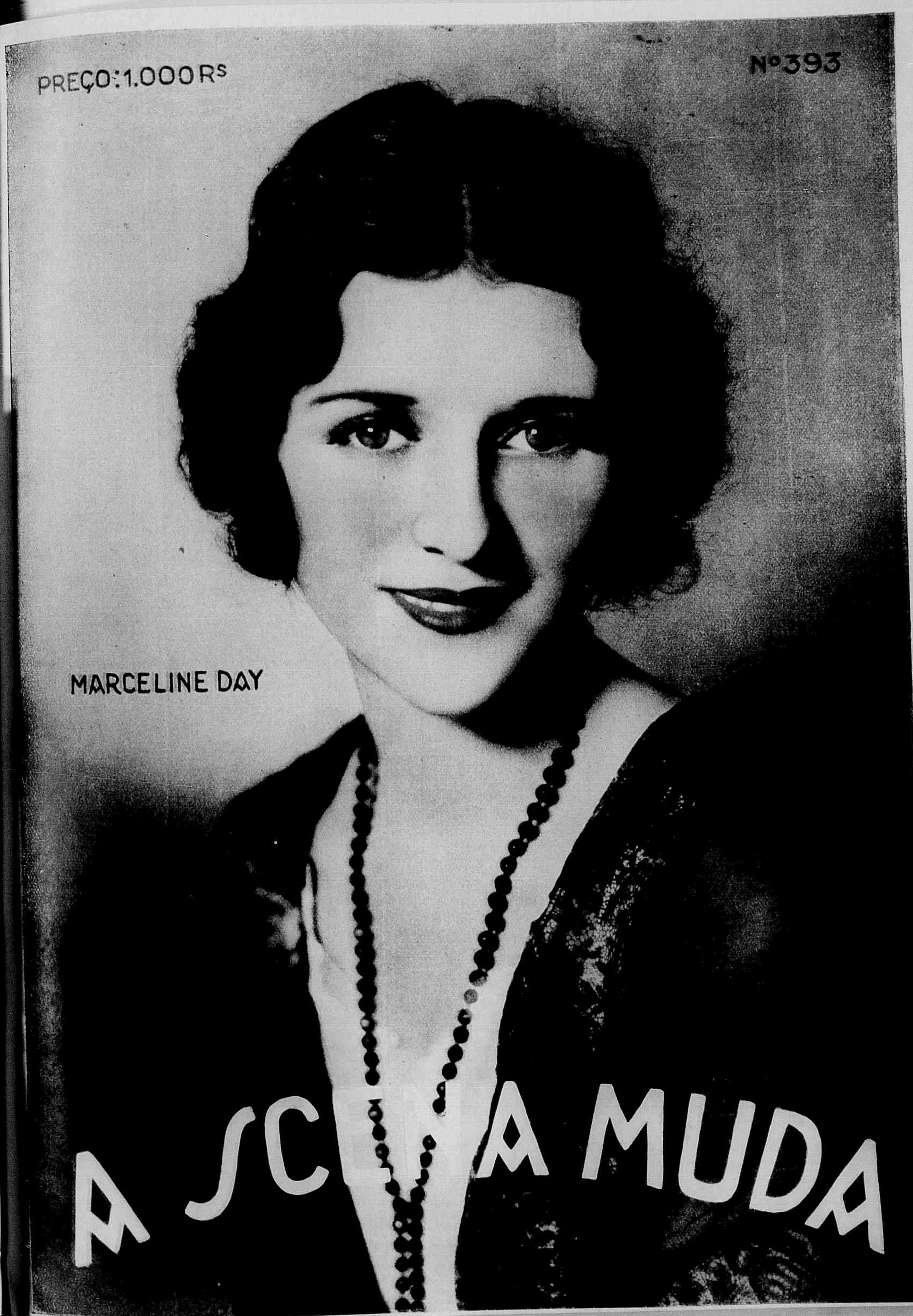
PREÇO: 1.000 Rs

Nº 393



MARCELINE DAY

A SCADA MUDA

MILHÕES DE BRASILEIROS PRECISAM

Depurar seu sangue

Fortalecer seu organismo

Augmentar seu peso

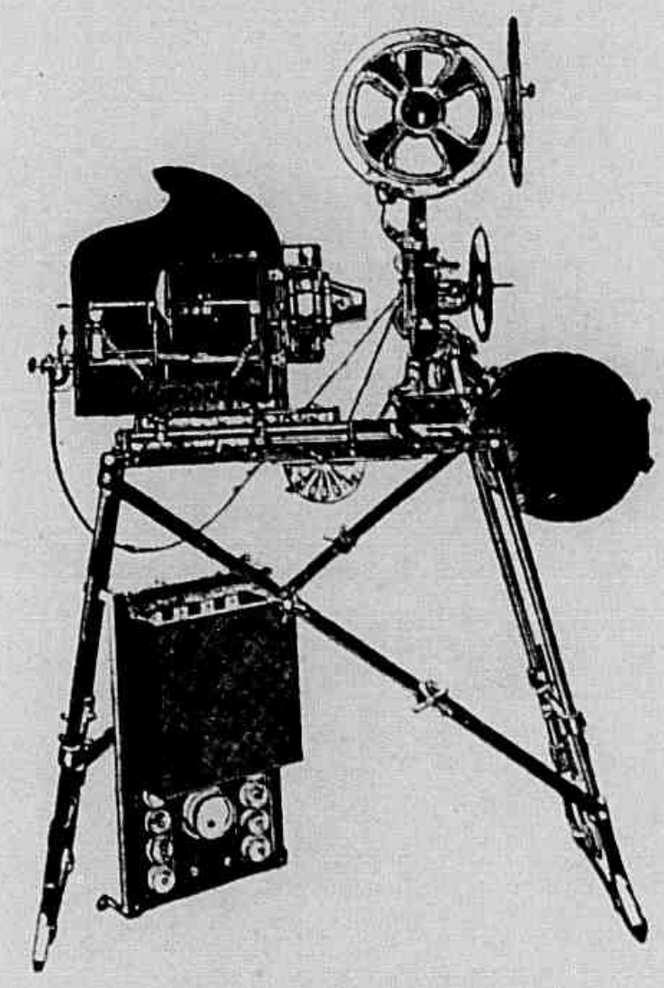
USANDO ELIXIR DE INHAME

GAUMONT

E' o nome, que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, resistencia, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.



Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.
Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 327

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 393 — 29.° DO ANNO VIII

4 DE OUTUBRO DE 1928

A actriz — (Norma Shearer, Ralph Forbes, Owen Moore, O. P. Heggie, Gwen Lee, Roy D'Arcy e Virginia Pearson) 6

Jardim dos Amores — Maria Jacobini, Camila Horn, Warwich Ward, Jean Bradin, Eliza La Porta, Adalbert von Schletow e Paul Otto) 8

A mulher cubiçada — (Noah Beery, Eddie Borden, Michael Vavitch, Kalla Pasha e Michael Dark) 11

O poder occulto — (Suzy Vernon, Michael Bohnen, Walter Rilla e Truns van Alten) 16

A rainha do varieté — (Harry Helm, Bobby Render, J. von Shéeveghi, Ferdinando Martini, Helem Halliew e Ellen Kuerty) 20

Segredo de morte — (Richard Barthelmess, Montagu Love, Lina Basquette, Alice Joyce e Robert E. Haines) 23

As fidalgas da plebe — (Clara Bow, Richard Arlen, Helen Lynch, Mary Alden, Carl Gerard, Bodil Rosing, Lerraine Rivero e James Pierce) 26

Pé de vento — (Glenn Tryon, Patsy Ruth Miller, Gretel Yoltz, James Bradburg, Jr., Tod Sloan e Lloyd Whitlock) 28

Metropolis — (Brigith Helm, Alfred Abel, Gustav V. Frohelich e Werner Kraus) 30

Novidade na tela — (Dolores Binkerman e Ruth Holly) 5

Os que vivem no écran — (Pola Negri) 14

Adolphe Menjou e Evelyn Brent, da *Paramount* 15

Misses Josephine Dunn e Sally Crute, da *Metro-Goldwyn-Mayer*) 18

Norma Talmadge, da *United Artists* 22

Pó de Arroz
Lady
E' O MELHOR
E NÃO E' O MAIS CARO
Mediante sello de 200 reis, enviaremos amostras gratis
• PERFUMARIA LOPES •
RIO = P. TIRADENTES-34-38 — TEL. C.648
R. URUGUAYANA-44 — TEL. C.539
S. PAULO - R. Sto ANDRÉ-20 — TEL. 2-4681
ENTREGAMOS A DOMICILIO QUALQUER ARTIGO PEDIDO PELO TELEPHONE
MARQUES

Dia 8 no GLORIA

SUZY VERNON

e

MICHAEL BOHNEN

em

O PODER OCCULTO

Sensacional super-producção da

UFA

O romance tragico de uma mulher que se vingou do malfeitor que lhe roubara a honra.

CREME "POLLAH"

"Novo typo"

POTE -- 8$000

Sem elle o seu toucador estará incompleto.
A preferencia no seu uzo depende sómente de experimental-o.

A' venda

em todas as Perfumarias, Pharmacias e Armarinhos de 1.a Ordem.

Um Famoso Astrologo

FAZ UMA OFFERTA NOTAVEL.

Dir-lh'a-ha

GRATUITAMENTE.

O seu futuro será feliz, ditoso, afortunado? terá exito no casamento, em seus negocios, ambições, desejos? quaes são os seus amigos e os seus inimigos? e muitos outros dados importantes que sómente a Astrologia póde revelar.

Nasceu sob a influencia de propicia estrella?

Ramah, o celebre Orientalista e Astrologo cujos estudos astrologicos e conselhos teem suscitado milhares de cartas de agradecimento do mundo inteiro, dará GRATUITAMENTE, a quem lh'a mandar pedir, com a indicação do nome, do endereço e a data exacta do nascimento, por meio do seu methodo incomparavel, uma analyse astrologica da sua vida e do seu futuro, a qual, junta aos seus Conselhos Pessoaes, encerra dados susceptiveis não só de que o achemos extraordinarios, como de nos deixar maravilhados. Os seus Conselhos Pessoaes teem o poder de mudar favoravelmente o transcurso de toda a sua vida. Escreva immediatamente e sem demora, para o seu proprio interesse, a RAMAH, folio 25 BP 44, Rue de Lisbonne, PARIS. Com 2 mil réis para cobrir as despezas do correio, remessa etc. Franquia para França: 500 réis

DESEJA emmagrecer ou conhece alguem que o queira? O excessso de gordura provoca diversas molestias: coração, figado, diabetes etc.; diminue a efficiencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora ou moça gorda tem menos attractivo.)

EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

SOCIEDADE ANONYMA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração, Norte 3660

SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRASIL
Um anno	48$000
½ "	25$000
REGISTRADO	
Um anno	69$000
½ "	35$000
Num. avulso ...	1$000
" atrazado.	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES	
Um anno	63$000
½ "	32$000
REGISTRADO	
Um anno	94$000
½ "	43$000

N.º 393 — 29.º DO 8.º ANNO || RIO DE JANEIRO 4 DE OUTUBRO DE 1928

NOVIDADES DA TELA

A *Paramount* contractou em Londres um novo galã. E' o actor inglez John Loder, que já trabalhou com exito em emprezas cinematographicas britannicas e allemães.

***

ACTUALMENTE, ao lado de sua irmã *Norma*, *Constance* é estrella da *United Artists*, companhia fundada em 1919, por *Griffith Mary Pickford*, *Charlier Chapline* e *Douglas Fairbanks*, e á qual tambem pertence *Gloria Swanson*.

***

WILLIAM Farnum, o veterano do écran, hoje aposentado, requereu divorcio contra sua esposa Olive Ann Farnum.

***

REMINICENCIAS — *Alma Rubens* e *Douglas Fairbanks*, no film The American feito em 1918.

O famoso ensaiador Cecil B. de Mille, perdeu afinal as illusões sobre a producção independente e acceitou um contracto, que lhe foi offerecido pela *Metro*.

***

ROD La Rocque, que se acha em convalescença de uma operação de apendicite, vai abandonar por algum tempo o écran para trabalhar no palco.

***

O proximo film de Douglas Fairbanks intitular-se-ha *O mascara de Ferro* e terá como argumento o romance de Alexandre Dumas, *Vinte Annos Depois* (continuação dos *Trez Mosqueteiros*).

***

FLORENCE Vidor e Richard Dix vão trabalhar juntos em um film intitulado *A inconquistavel*.

Dolores Binkerman e Ruth Holly, da Paramount.

Este numero contém 36 paginas.

Uma travêssa apanhada em flagrante.

Dias depois, Arthur Gower foi visto applaudindo Rose, no theatro.

A actriz

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Rose Trelawney — NORMA SHEARER
Arthur Gower — RALPH FORBES
Tom Wrench — OWEN MOORE
Sir William — *O. P. Heggie*
Avonia — GWEN LEE
Gadd — ROY D'ARCY
Mrs. Telfer — VIRGINIA PEARSON
Miss Trafalgar — *Margaret Seddon*
Capitão de Foenix — *Cyril Chadwich*

***

Essa historia de amor passou-se no tempo das "crinolines", dos casaquinhos de velludo, das sombrinhas de rendas, das cartolas "chaminés" e das reverencias.

Em Londres, numa lindissima manhã de sol! — porque era justamente o excepcional brilho d'aquelle dia, que causava extranheza na sombria cidade do "fog", — que determinára o enthusiasmo com que os artistas pensionistas da Sra. Mossop resolveram realizar um pic-nic num prado magnifico, visinho á grande metropole.

Irradiando a graça que lhe era peculiar, entre o garrido grupo de comediante foi tambem Rose Trelawney, a primeira figura de um dos mais populares theatros londrinos d'aquelle tempo. E a galante creatura fez bem em se decidir a acompanhar os collegas, pois que, pouco depois do carro, que os conduzia, começar a mover-se, houve um accidente divertidissimo, que obrigou o grupo a acceitar o soccorro do Sr. Arthur Gower... um delicado rapaz, que ficou desde logo preso á luminosa seducção dos olhos de Rose.

A actriz, entretanto, estava um tanto enamorada por Tom Wrench e além disso, era extremamente jovial, chegando, ás vezes, a confundir a "victima" das suas pilherias. Foi por isso que Arthur Gower quasi desistiu de proseguir em seu "*flirt*" com a encantadora actriz... Mas como esta se revelasse cada vez mais seductora, Arthur Gower, filho de uma familia por demais austera e circumspecta, de moral ultra resistente aos embates do galanteio e da malicia, foi visto, dias depois, meio occulto, applaudindo Rose Trelawney no theatro em que ella era acclamada todas as noites.

Tom Wrench, amargurado,

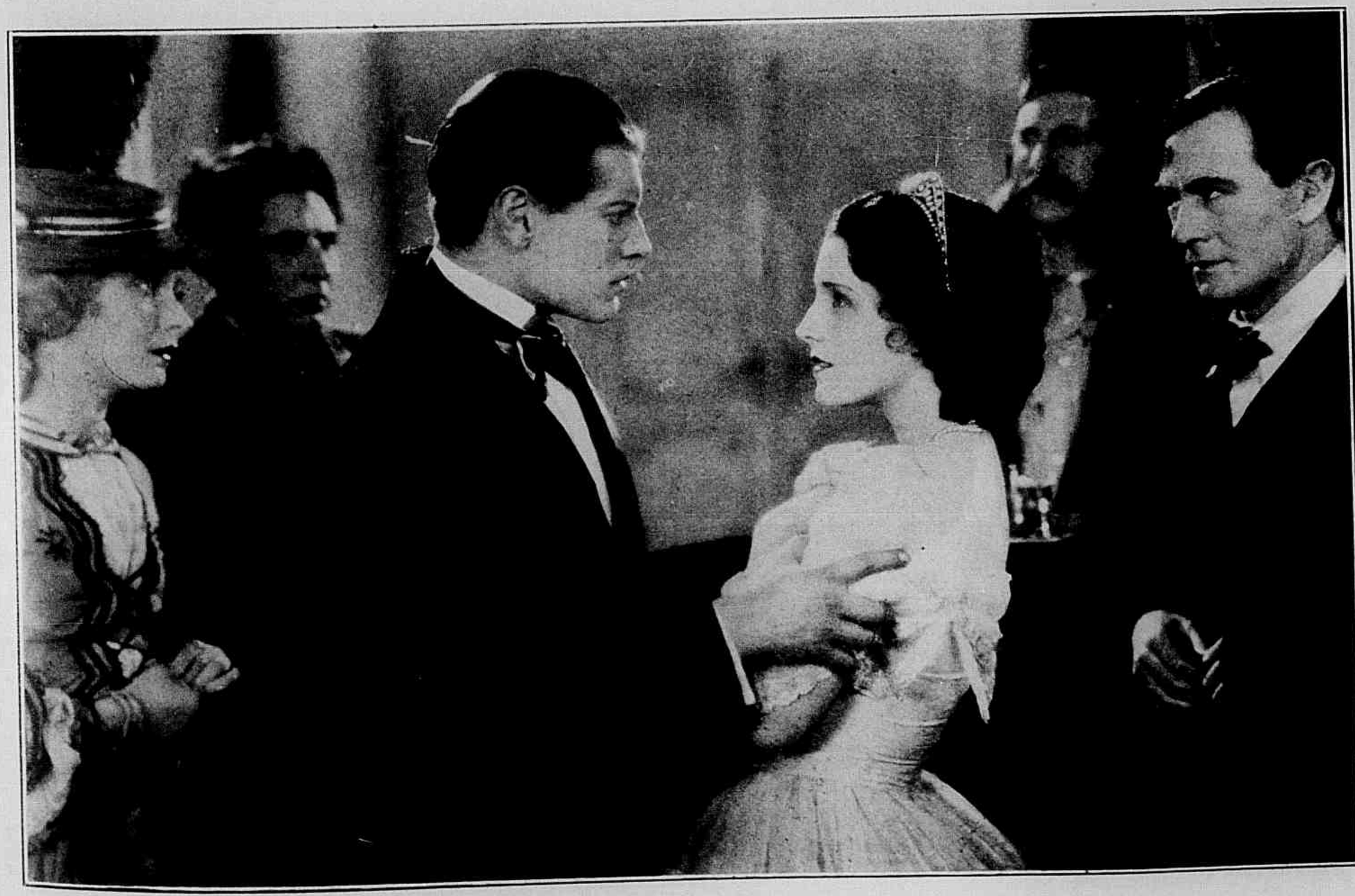
Rose confiou seus pezares á bôa collega.

— Céus ! — exclamou Rose vendo a severa figura do tio de seu amado.

Extremamente jovial, Rose chegava por vezes a confundir a victima de suas pilherias.

comprehendeu que tinha de renunciar ao coração de Rose Trelawney, posto que ella mostrava maior interesse por Arthur Gower. Talvez fosse feliz com aquelle rapaz. De resto, Rose não devia continuar na vida theatral, meio de vida repleto de in-

(Continúa na pag. 34)



— Então, vais abandonar esta casa ? — perguntou Arthur.

Jardim dos amores

Film da *Ufa* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Senhora Brisson (Musa Samara) — MARIA JACOBINI
Adrienne, sua filha — CAMILLA HORN
Nicola Molescu — *Warwick Ward*
René Cadillac, promotor publico — *Jean Bradin*
Mira — *Eliza la Porta*
Um marinheiro, seu irmão — *Adalbert von Schlettow*
O coronel Guignard — *Paul Otto*
O tabellião Vernasquez — *Carl Ettlinger*
O porteiro — *Karl John*
A primeira enfermeira — *Frigga Braut*
A segunda enfermeira — *Maria Forescu*
A dama de companhia — *Lydia Potechina*
O mendigo — *Egon Erwin Kisch*

***

No convento de S. Vicente, situado num recanto do sul da França, eram educadas, outrora, as filhas das familias nobres da Algeria e entre as educandas encontrava-se Adrienne Brisson,

O miseravel estava habituado a dar ordens como um senhor a suas escravas.

Foi preciso um esforço terrivel para dominar o aggressor.

Ao reconhecer Adrienne, a allucinada mulher julgou desfallecer.

A infeliz nem se atrevia a responder ás mais piedosas perguntas.

...que ignorava os precedentes de sua familia.

Sua mãi vivia em uma cidade da Argelia, onde passava a vida

— Tu ? E's tu ?... Como vieste parar aqui ?

sob um duplo aspecto: ora dirigindo uma casa de miseria, um d'esses antros de moças decahidas; ora apresentando-se na alta roda como dama elegante e acostumada aos usos e costumes internacionaes do grande mundanismo.

Adrienne não sabe d'estes pormenores da vida de sua progenitora e nem sequer desconfia de que ha dezesete annos seu pai fôra assaltado no deserto por uma horda de beduinos, e fallecera, tempos depois, no carcere onde o tinham encerrado. E junto a suas collegas de turma sonhava com o futuro, cheia d'esse enthusiasmo tão proprio das moças inexperientes.

Aquella era mais uma victima das infamias de Molescu.

Assim se escoava sua existencia quando, uma tarde, chegou uma carta de Mme Brisson ordenando a sahida de Adrienne do convento. Viéra procural-a uma dama de companhia com quem embarcou para a Argelia e quiz o destino que fosse companheira das duas mulheres um homem de caracter vil chamado Nicola Molescu, amante de Mme Brisson, que não suspeitava que Adrienne fosse filha d'essa mulher.

Naturalmente, o miseravel alli se encontrava como traficante de escravas brancas, mas em seu encalço seguia René Cadillac, promotor publico e que, cautelosamente, evitou que a meninha fosse abordada durante a viagem pelo perigoso e insinuante caçador de creaturas fracas e de bôa fé.

Chegando á Argelia, Adrienne foi viver na residencia particular de sua mãi, que, com essa occorrencia teve uma desculpa para se afastar do convivio deshonesto de Molescu.

Este, tempos depois, descobriu que sua ex-amante tinha uma filha e que essa era a moça tão formosa, que elle vira a bordo do vapor, quando voltava da França. Por meios indirectos e capciosos conseguiu que Adrienne fosse attrahida á antiga casa de tolerancia, mas um feliz accaso desviou a moça da armadilha, evitando assim sua perdição.

Porem não demorou muito tempo que Molescu obtivesse o premio de suas infamias.

Quando uma tarde elle passeiava pela cidade, foi assaltado e morto por um grupo de homens, entre os quaes se encontrava um rapaz cuja unica irmã se perdera no antro de miseria de Molescu.

(Continúa na pag. 35).

Consolações cheias de piedade.

A pobre creatura julgou-se para todo o sempre perdida.

A mulher cubiçada

Film da *United Artists* tendo como protagonistas — NORMA TALMADGE, NOAH BEERY, GILBERT ROLAND, HARRY MYERS, *Edythe Borden, Michael Vavitch, Brindsley Shaw, Kalla Pasha, Charles Darvas, Michael Dark, Walter Daniel.*

***

Duas Pontes, pequena cidade perdida na immensidão do Oeste, vivia sob o rude regimen da força e do direito do mais forte.

Porem a excentricidade de seus costumes e o explendor da sua natureza faziam d'ella um pequeno centro turistico, onde as tabernas e as casas de jogo pululavam.

Johnny Powell, jovem "croupier" de uma d'essas casas de jogo, estava seriamente apaixonado por Dolores, fascinante bailarina e cantora, que todas as noites attrahia com a graça de seu physico e a doçura de sua voz centenas de admiradores ao "Café do Porco Amarello".

Nas proximidades de Duas Pontes vivia o abastado D. José Maria y Sandoval, senhor de extensos dominios e chefe politico de grande influencia, habituado a satisfazer pela violencia todos os caprichos de uma vaidade desmedida e de um espirito tolo e perverso.

Todas as semanas, D. José se apresentava ruidosamente em Duas Pontes. Naquella noite, como de costume, estava elle no café do "Porco Amarello", brindando as mulheres mais lindas da terra e o "*caballero mas distinguido*" como pretenciosamente se intitulava a si proprio.

Dolores, chamada para cantar em sua presença, passa junto ao prepotente caudilho e este não pode conter um gesto de enthusiasmo ante o delicioso *salero* da rapariga.

D. José Sandoval ficou encantado ante aquelle *salero*.

Desde aquelle momento sua ideia fixa foi conquistal-a.

Dolores, não era, comtudo, uma mulher vulgar, facil de se deixar comprar por dinheiro. Desprezando as dadivas pre-

Dolores desdenha os valiosos presentes que D. José lhe offerece.

ciosas que D. José lhe offerece. ella prefere acceitar o amor que Johnny Powell acabára por lhe confessar.

O futuro parecia, pois, abrir-se diante delles cheio de felicidade, mas a vingança de D. José não tardou a se desencadear implacavel.

Por instrucções suas, Gomez, um individuo perigoso, a seu soldo, provocou um disturbio na casa em que Johnny trabalhava, pretendendo assassinal-o. O jovem norte-americano, rapido, defende-se e, em legitima defeza, mata o bandido.

Quando D. José surge na sala esperando encontrar sem vida seu rival, depara com o corpo ensanguentado de Gomez.

Embora, houvesse agido em defeza propria, Johnny é recolhido á prisão por ordem de Sandoval.

Na casa de jogo, agora deserta, Billy, companheiro e amigo de Johnny, planeja com Dolores a libertação do seu camarada.

Depois de reunir todos os objectos de valor que possuem, conseguem com elles comprar o carcereiro.

A fuga de Johnny ficou assim assentada; mas D. José que conhecia bem a gente de sua terra, tudo previra. No dia combinado, os capangas de sua confiança lá estavam armados nas visinhanças da prisão para atirar sobre o fugitivo quando elle apparecesse. Dolores, vendo o destino que esperava seu namorado, e não vislumbrando outro meio para salval-o, dirige-se a D. José e propõe-lhe em troco da

Ousadamente D. José roubou o beijo, que lhe fôra recusado.

Os companheiros de Johnny, planejavam com Dolores um meio de salval-o.

Ricaço e chefe politico, D. José estava habituado a resolver tudo pela lei do mais forte

vida de Johnny, partir para sua fazenda.

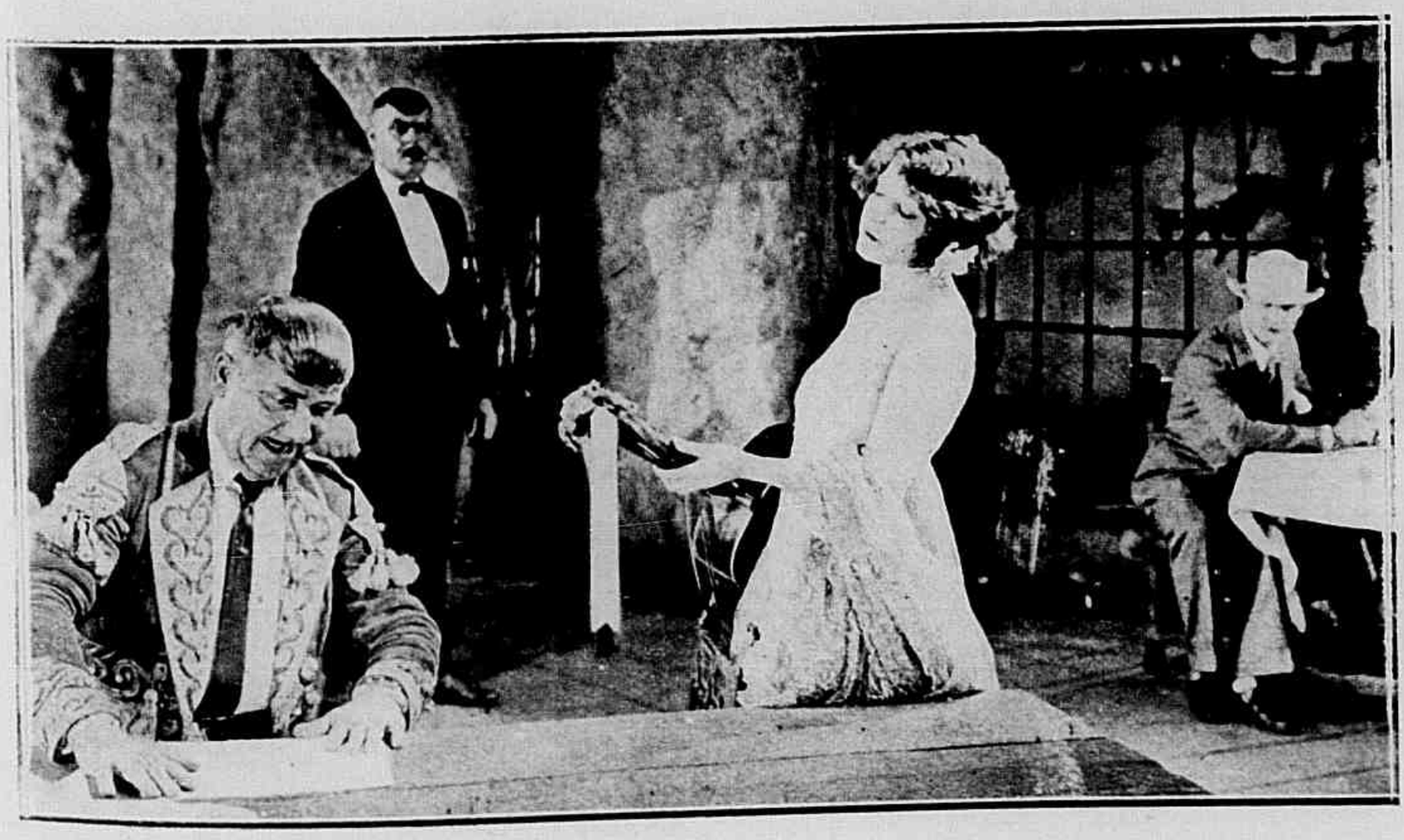
(*Continúa no proximo numero*).

—¤—

LORETTA Young nasceu em Salt Lake City, como Betty Compson, mas vive desde pequena em Hollywood.

Foi educada no *Ramona Convent* juntamente com suas irmãs, que actualmente, tambem trabalham para o écran, tendo adoptado os nomes de Sally Blane e Polly Ann Young.

Dolores era a mais encantadora bailarina e cantora do café



Estreou no cinematographo aos 8 annos, quando era ainda uma collegial, mas sómente no anno passado começou a fazer carreira, alcançando logo a cathegoria de estrella.

Tem cabellos castanhos e olhos azues.

—¤—

Só agora se soube que a trefega Mae Murray deu á luz um menino, logo no decimo mez de seu matrimonio.

Esse feliz acontecimento foi mantido occulto até agora por que seu agente de publicidade entendeu que a proclamação da maternidade poderia prejudicar seu renome artistico (?!)

Ao lado — Dolores foi chamada para cantar diante do chefe local.

OS QUE VIVEM NO E'CRAN

Minha estréa na cinematographia

Por *Pola Negri*

Quando reflicto sobre meus primeiros passos na scena muda, não posso deixar de admirar minha propria audacia, quando resolvi lançar-me no que, mais tarde, havia de ser minha carreira favorita. Creio não me enganar declarando que, muito provavelmente, fui a unica actriz, que iniciou sua carreira em grande escala.

Meu primeiro film, ha approximadamente dez annos, foi feito em Varsovia, por uma companhia que eu propria organizára. Era apenas uma experiencia, resultado da ambição e esperanças proprias da juventude. Eu desempenhava nessa companhia todas as funcções possiveis e imaginaveis: era editor, ensaiador, autor, director technico, "estrella", operador, etc.

Esse primeiro ensaio foi effectuado em minha patria, quando eu trabalhava na pantomima *Sumurum*. Depois do que julguei ter sido um cuidadoso estudo da arte cinematographica senti-me perfeitamente capaz de trabalhar para o écran: minha resolução reaffirmou-se depois de assistir a um film norte-americano, que acabou de me enthusiasmar por esse aspecto da vida artistica.

Assim, a primeira cousa que fiz foi escrever um drama, que intitulei *Amor e Paixão*. Hoje, comprehendo a ingenuidade d'aquella primeira experiencia; o drama era, alem do mais crú e rudimentar, tão exaggeradamente dramatiço, que ao pensar nelle, hoje, não posso deixar de sorrir. Em Varsovia só existia então uma unica machina cinematographica. Comprei-a pelo preço que me pediram; aluguei o *studio* de um photographo, para as scenas interiores; transportei para elle todos meus moveis; contractei um elenco completo de actores, entre os quaes havia varios, que nunca tinham pisado um palco e, sem mais hesitações, lancei-me ao trabalho com grande coragem. As scenas exteriores foram tomadas em um jardim proximo ao *studio* do photographo. Desde então, desconhecendo, como desconhecia, os recursos da arte photographica, tirei provas de mim mesma, que teriam feito desanimar outra creatura menos teimosa. Ignorava que o vermelho, photographado, surgia negro e ao pintar-me para apparecer ante a machina, usei as mesmas côres e processos, que usava no theatro. Seria inutil tentar descrever minha desillusão ante o resultado das primeiras provas; minhas faces pareciam cavadas; meus olhos tinham circulos negros em redor, dando-me um aspecto cadaverico; minha physionomia, em geral, tinha tantas sombras, que eu parecia uma mulher de setenta annos. Tive que recorrer a um photographo, cujas explicações me restituiram a tranquillidade e o enthusiasmo.

Amor e Paixão, creação de minha fantazia foi, finalmente, terminado e disposto para ser exhibido. Porem eu estava tão desilludida com o resultado obtido, que decidi vendel-a a um exhibidor polaco pela quantia de cincoenta dollars. Qual não foi minha surpreza ao inteirar-

(Continúa na pag. 30)

POLA NEGRI

ADOLPHE MENJOU e **EVELYN BRENT**, da "Paramount".

O poder occulto

Film da *Ufa* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

A princeza Sinaide — Suzy Vernon
Sajenko — Michael Bohnen
Mirow — *Walter Rilla*
Lilian — *Truus van Alten*

***

Quem, por accaso, entrasse no "Restaurante dos Emigrantes", de certo não supporia que o porteiro fôra um general, o creado um principe, o cozinheiro um almirante e a criadinha, que constituia o principal encanto d'esse restaurante, a antiga princeza Sinaide.

Sinaide tinha por Edward Harland, um jovem afortunado que vinha muito ao restaurante accentuado pendor, mas entre os emigrantes e os representantes do novo governo patrio, havia uma divergencia fundamental: — um vivo odio. Sómente Mirow frequentava secretamente o Restaurante dos Emigrantes, por que aguardava a chegada da mãi, que vinha se incorporar ao rol dos emigrantes.

Ao lado — Com esse disfarce, ella conseguiu acorrentar Sajenko a uma paixão irr primivel.

Certa occasião, quando a Agencia Commercial estava fechando um negocio com a firma Harland, especialista em vendas de locomotivas, Mirow deixou-se subornar por essa firma. Mas seu acto foi conhecido e um dos commissarios da fiscalisação do governo, intimou-o a apresentar-se em juizo e como refen, prenderam tambem sua mãi na fronteira.

O commissario Sajenko de tudo tem sciencia, não ignorando tambem que Mirow frequentava assiduamente os meios de emigrantes.

Estes vêem em Sajenko um inimigo e Sinaide devota-lhe profundo odio por ter sido elle quem lhe roubára a honra. Os emigrantes querem eliminar Sajenko porem Mirow evita esse crime, pedindo-lhes que não o commettam, para que não exponham sua mãi á morte certa.

Então, lançando mão de um ardil, os emigrantes procuram fazer chegar ás mãos de Sajenko um livro de cheques da firma Harland, para compromettel-o. Sajenko porem, foge habilmente a essa armadilha.

Sinaide então converte-se em ponto de irradiação dos planos de vingança. Toda ella, vendo seu amor a Harland destruido deante do seu passado brutal, requinta de odio e rancor.

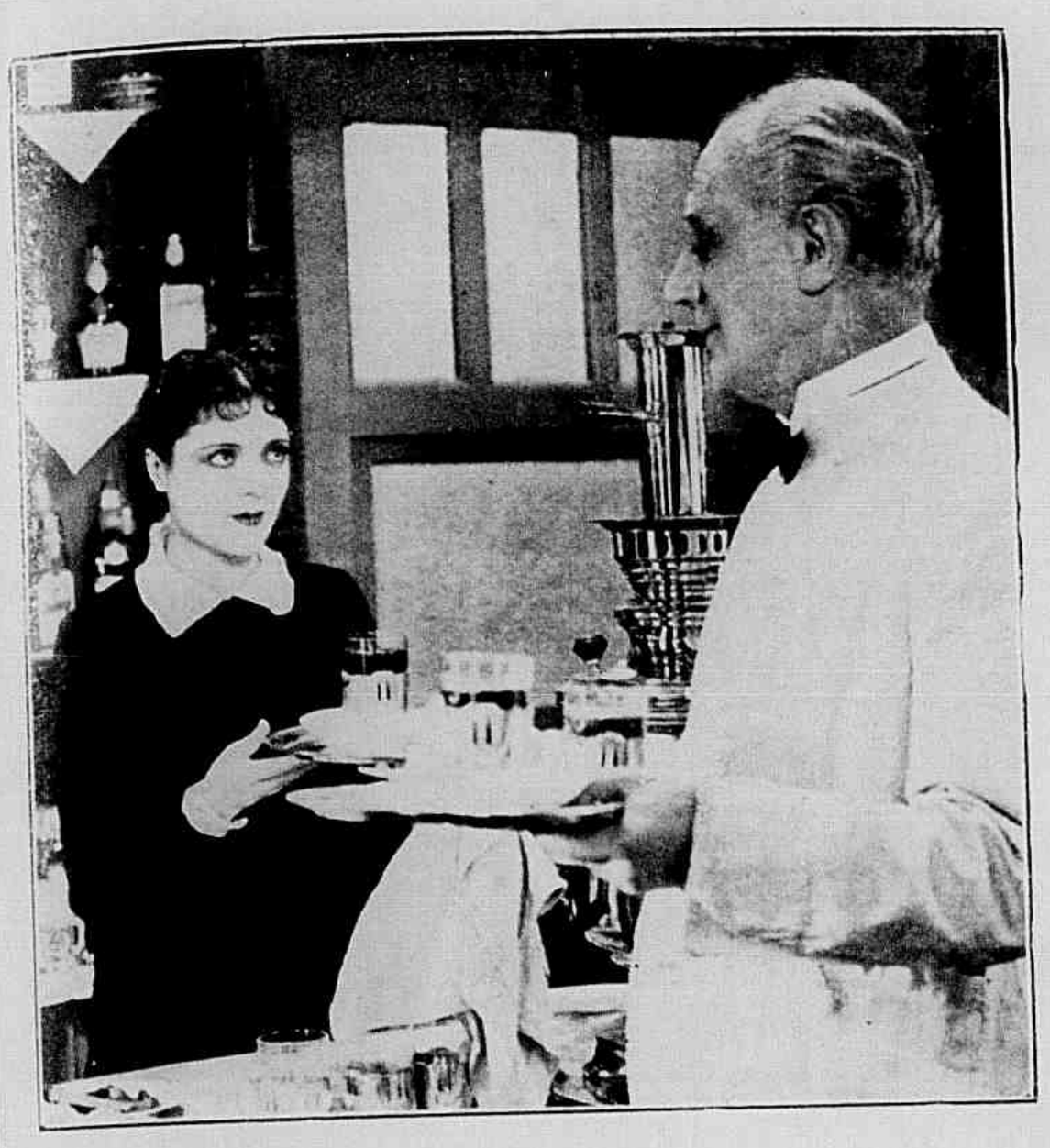
Fingindo-se uma mundana, apparentando todas as seducções proprias ás filhas do peccado, ella consegue fazer-se amar por Sajenko, sem que este a reconheça. Essa comedia tem a coparticipação de todos os emigrantes e, em breve, eis Sajenko preso ás teias d'essa cilada, como um peixe ao anzol.

Fortemente apaixonado por Sinaide elle lança mão do livro de cheques, que outr'ora geitosamente rejeitára e falsifica uma assignatura, reconhecendo logo apoz haver firmado sua propria condemnação.

Conseguiu apoderar-se de Sinaide e com ella foge para a fronteira. Pouco antes de attingil-a, porem, Harland lhe toma Sinaide e Sajenko se vê obrigado a transpôl-a sosinho, correndo, sem o presentir, ao encontro da desgraça, que o aguarda, pois Mirow havia entregado o cheque falsificado a um commissario de alem da fronteira, que o detem.

Sajenko suicida-se.

Sinaide tinha accentuado pendor por esse rapaz.



Quem imaginaria que estavam alli uma princeza e um principe?

Agora dous homens felizes regressam da fronteira : — Mirow, a abraçar a mãi e Edgard, a beijar Sinaide, á qual dará seu nome, seu lar e sua patria!

—✖—

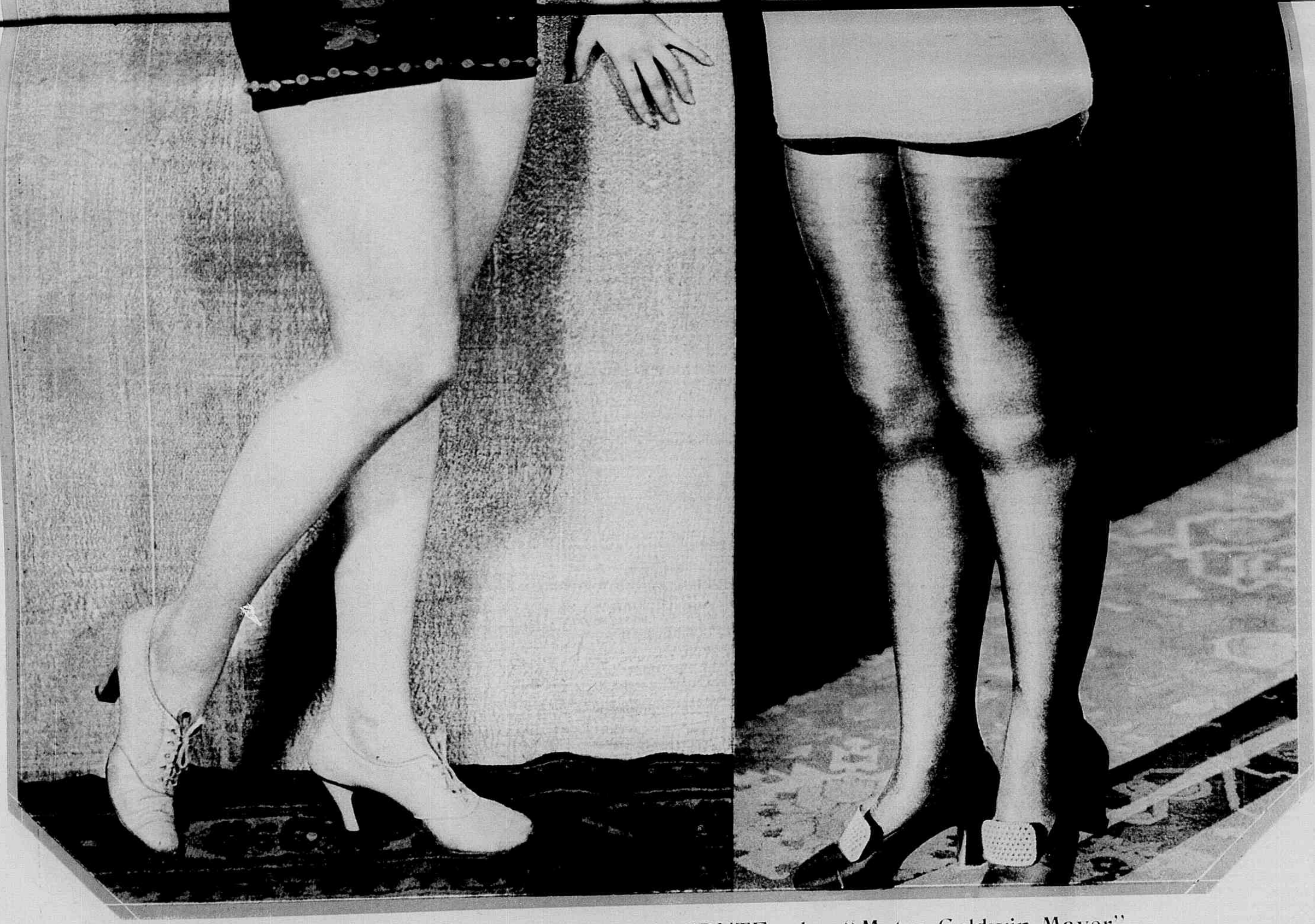
Pola Negri enviou uma nota aos jornaes de New York desmentindo formalmente que esteja tratando de se divorciar ou mesmo sequer pensando nisso.

Acrescenta a nota que Pola acceitou um contracto com uma companhia ingleza para fazer dous films, recebendo por esse trabalho 200 mil dollars.

Não diz tambem, mas sabe-se que a tragica estrella polaca não tem mais nem espera ter contractos nos Estados Unidos.

Aproveitando a vertigem de seu algoz, Sinaide entregou o cheque a um de seus cumplices.

Suzy Vernon no papel de princeza Sinaide.



Misses JOSEPHINE DUNN e SALLY CRUTE, da "Metro-Goldwin-Mayer".

A Rainha do Varieté

Photo-drama da *Ewe-Film* de Berlim, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Teddy Holl — *Harry Halm*
Walter Stein, seu amigo — *Bobby Bender*
George Molescu, emprezario — *J. von Shoereghi*
Heinrich Arndt — *Ferdinand Martini*
Helga, sua filha — *Helene Hallier*
Lola Carelli — *Ellen Kuerty*

***

Dous jovens musicos, muito amigos, viviam juntos e esperavam tornarem-se celebres um dia. Walter Stein compunha musica classica; porem seu amigo Teddy Holl apreciava a arte de Euterpe de modo completamente differente do de seu amigo: preferia a musica leve, alegre.

Uma vez, estando Walter Stein tocando uma pantomima romantica—*O sonho da bella adormecida*,—algumas moças da visinhança attrahidas pela melodia vieram á janella. E como Teddy pouco depois, despreoccupadamente, fosse tambem á janella uma das moças, que se chamava Helga Arndt, pensou que fosse elle o autor d'aquella musica.

Começaram a conversar e Helga convidou-o para um *lunch* em sua casa. Neste *lunch*, Teddy começou a namorar a linda Helga, que pensava ainda ser elle o compositor da musica melodiosa, que acabára de ouvir.

Uma scena de ciumes nos bastidores.

Ora, Teddy ganhava a vida como pianista dos ensaios do cabaret *Skala*.

Nesse dia, o programma devia mudar e, por isso Lola Carelli, a estrella do cabaret, tinha que fazer um ensaio. Mas Teddy estava tão entretido com Helga,

(Continúa na pagina 32).

Quem não ficaria enlevado no meio de tantas artistas bonitas!

Entre as duas seu coração era um pendulo com a corda toda.

Em baixo — O Sr. Moleseu era um emprezario, que sabia agradar a suas contractadas.

NORMA TALMADGE. da "United Artists".

Segredo de Morte

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Nicky Elkins — RICHARD BARTHELMESS
Buck Gordon — MONTAGU LOVE
Dot — LINA BASQUETTE
Mrs. Bancroft — ALICE JOYCE
O governador — *Robert E. Haines*

* * *

Nicky Elkins não conhecia seu passado. Aquelle nome de Elkins tanto poderia ser mesmo seu, como não.

Elle sabia apenas que sempre vivera, desde pequeno, assistindo a golpes infames e transacções criminosas, em companhia de Buck Gordon, um dos mais audazes "rapinantes" que, os bairros baixos d'aquella localidade norte-americana conheciam.

Mas embora nunca tivesse tido diante dos olhos outros exemplos, o pobre rapaz, muitas vezes, ficava pensativo... Sentia em seu coração impetos de ternura, de extase, de amor ao proximo... e esses sentimentos eram nelle tão expontaneos e fortes que elle reflectia tristemente, lembrando-se de que seu destino poderia ter sido outro.

Elle poderia ter sido um homem de bem. Não o era agora, entretanto, não por desejo proprio, mas pela má educação que recebera, pelo ambiente sordido e peccaminoso em que passára a infancia.

No café onde se encontravam Nicky Elkins, Buck Gordon e seus sequazes, Nicky Elkins tinha uma namorada: Dot, uma linda corista. Porem elle não poderia amal-a verdadeiramente. Sua triste existencia não o permittia. E Dot soffria com a indifferença que o rapaz simulava diante d'ella.

A pobre Dot desolava-se com a indifferença que o rapaz apparentava diante d'ella

Uma noite, depois de uma forte discussão entre elle e Buck Gordon, porque este quizesse extorquir dinheiro á esposa do governador da cidade, e o rapaz fosse contrario a essa baixeza, Nicky Elkins, aggredido pelo bandido, foi forçado a reagir e teve a infelicidade de matal-o.

Foi preso.

Dot, angustiada, quasi louca de dôr, porque não via para seu bem-amado a possibilidade de

Era nesse café que Gordon e seu bando se reuniam.

Mais de uma vez Nicky fôra forçado a intervir para defender a pobre bailarina.

Que fizeste ? — balbuciou Dot, lívida de susto.

uma salvação, faz o possivel para que o rapaz não se separasse d'ella. Chega a querer ir viver em sua companhia na prisão. Mas assim não podia ser e Dot, embora seu coração estivesse sangrando, foi forçada a voltar a sua existencia de bailarina, simulando sorrisos e alegria; emquanto, na penitenciaria, sem o consolo de uma palavra amiga, Nicky Elkins aguardava seu julgamento.

Chegado o dia do jury, Nicky Elkins nega-se terminantemente a fazer qualquer declaração. Chega a aggravar sua situação, porque não explica que aquelle homem, Buck Gordon, por este ou por aquelle motivo, devia morrer. Declara apenas que o matára porque assim decidira E acrescenta que não diria mais nada. Levassem-o á força: elle proprio assim o queria. Que ninguem se apiedasse d'elle, pois era um proscripto da sociedade e de ninguem merecia o perdão.

Entretanto, no outro extremo da cidade, no palacio do governador, um coração soffria immensamente, torturado, pela situação d'aquelle infeliz Nicky Elkins, que commovera todo o auditorio com seu mal disfarçado desespero, na sessão do julgamento. Era a esposa do governador.

Sabendo que a victima de Nicky Elkins fôra Buck Gordon, um homem que estava ligado a seu passado, Mrs. Bancroft estremecera ao peso de uma suspeita, que lhe assaltou o cerebro, e verteu lagrymas de angustia

Era tal sua angustia, que a bailarina atreveu-se a ir á casa do governador do Estado.

A intervenção de Johnny era tambem carinhosa e desinteressada.

por não poder approximar-se d'aquelle rapaz; ouvil-o, tel-o junto de seu coração e talvez, saber qualquer cousa obter d'elle qualquer esclarecimento que a suspeita latente em seu espirito desejava . . .

Então, não podendo mais conter aquella angustia a allucinada

(Continúa na pag. 30)

No bar, a pobre Dot estava sujeita a todas as brutalidades.

Dot interpoz-se para acalmar seu amado.

As fidalgas da plebe

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Yvonne — CLARA BOW
Ted — RICHARD ARLEN
Marie — *Helen Lynch*
Annie — MARY ALDEN
Joe — CARL GERARD
A mãi de Yvonne — *Bodil Rosing*
Yvonne (aos 4 annos) — LORRAINE RIVERO
O policial — *James Pierce*

***

Esta historia foi escripta pelo convicto numero 13332, Ernest Booth de nome, sentenciado a prisão perpetua na Cadeia de Folsom, da California.

Em uma bella madrugada de Maio, ha quinze annos mais ou menos, um criminoso ia cumprir sua sentença de morte na cadeira de electrocução; e na sala de espera, á entrada da prisão estava uma mulher com uma filhinha de quatro annos de edade.

Depois da conducção do prisioneiro para a camara da morte com todas as formalidades da lei, a sentença é executada e um guarda entrando na sala diz á mulher:

— Está tudo terminado. Posso dar um beijo em sua filhinha?

— Não toque em minha filha! Vocês acabam de matar seu pai e eu hei de ensinal-a a odiar autoridades injustas! Adeus!

Quinze annos depois, Yvonne

Era tarde! Já os policiaes invadiam a casa.

— Hei de balear tambem aquelle que te feriu — disse Ted.

desabrochára em uma formosa flor; e Ted e Hugo, dous audazes apaches preparavam-se para perpetrar um grande roubo.

— Em menos de dez minutos — diz Ted a Hugo — temos que nos encontrar com os outros camaradas. Dize a Yvonne para se vestir depressa.

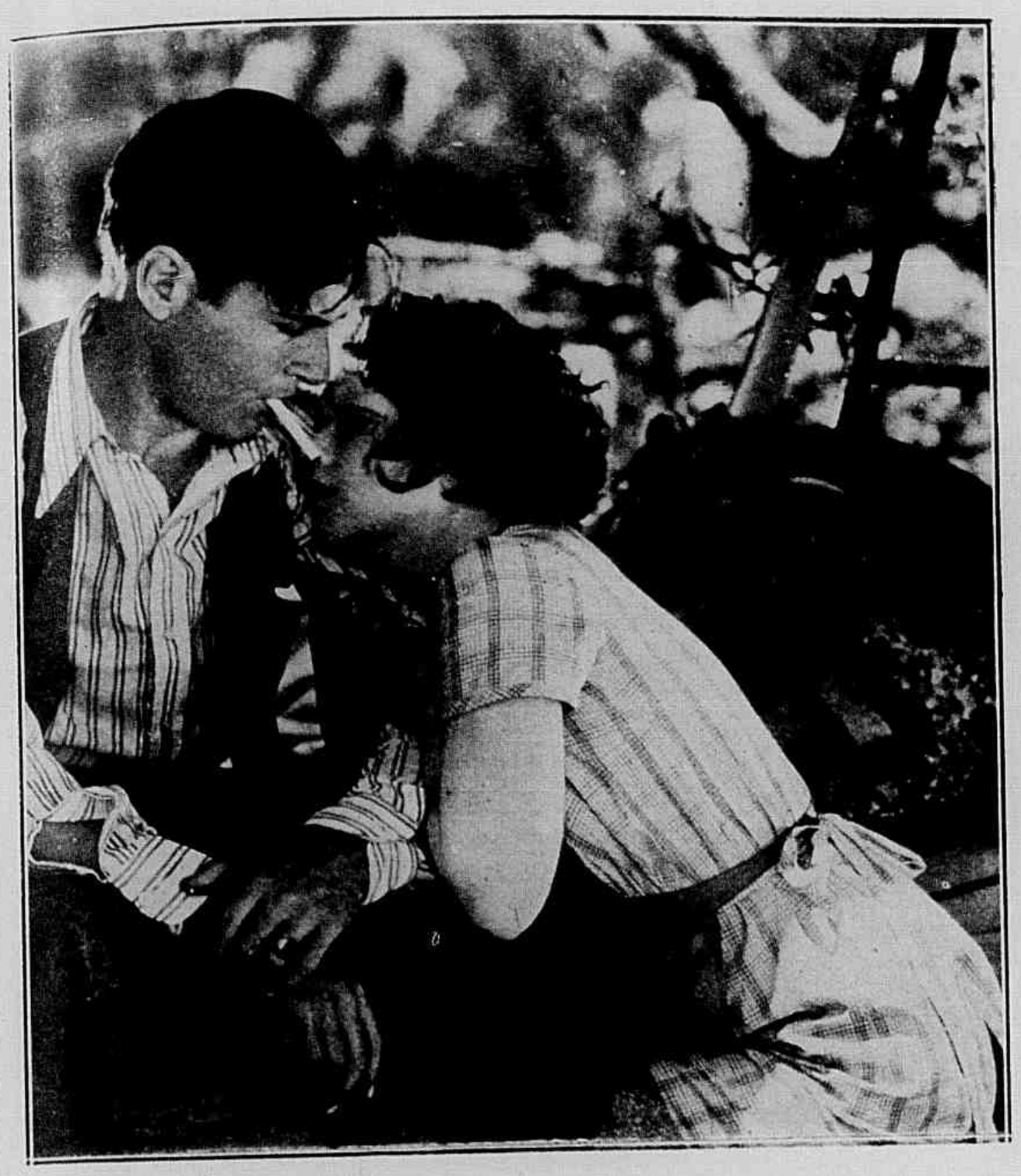
— Mas Ted, tu não deves leval-a para uma cousa d'estas.

— Ora se a levo! Quando ella *cumprimenta* um homem, elle pode dizer *adeus* ao relogio.

— Ted — intervem Yvonne, — Aqui está tua pistola, mas só te peço uma cousa: Rouba, mas não mates ninguem! Se o fizeres, tua sentença será de morte e eu tenho horror á cadeira de electrocução.

— Yvonne — redargue Ted. — Se estás com medo, fica em casa!

— Não estou com medo! Para mim não ha jurado que me condemne! O jury é composto de homens e quasi todos elles gostam de mulheres... amaveis! Mas para ti, em caso de homicidio, a sentença será de morte e eu não posso viver sem ti! Se não tens medo



— Não! Eu não quero que te arrisques! Não quero que te matem...

— Rouba mas não mata — supplicou Yvonne.

da morte deixa ao menos que eu te proteja!

— Ah, minha bôa e querida Yvonne, quem não pode viver sem ti, sou eu, exclama Ted. — Vem commigo! Quando a fome desperta, a consciencia adormece! Tira, porem, esse annel do dedo! Anneis como esse já têm servido para identificar mãos criminosas!

(Continúa na pag. 33).

— E tu vais seguir esses conselhos? — perguntou raivosamente Yvonne.

Pé de vento

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Glenn — GLENN TRYON
Patsy — PATSY RUTH MILLER
Fannie — *Gretel Yolte*
Mr. Fitch — *James Bradbury Sr.*
O jockey — *Tod Sloan*
O emprezario — *Lloyd Whitlock*

***

Proprietario de um hotel, que, embora situado em uma cidade pequena, possuia tudo quanto de mais moderno havia em invenções para um serviço rapido e perfeito, Glenn era páu para toda obra.

Assim quando appareceu na localidade uma companhia theatral, elle serviu sosinho de orchestra como homem dos sete instrumentos.

A estrella da "troupe" era Patsy, por quem Glenn se apaixonou á primeira vista.

Depois de um espectaculo, que foi um fracasso completo, os artistas recolheram-se de novo ao hotel. O emprezario da companhia, que tambem era admirador de Patsy, propoz a esta fugirem com o resto do dinheiro disponivel, porem Patsy não podia absolutamente concordar com essa deslealdade.

Então, vindo a saber que o hotel valia uns quinze mil dollares e conhecendo o fraco do proprietario por Patsy, o emprezario propoz-lhe a venda da empreza,

O melhor é inscrever-nos logo como marido e mulher.

Quando Patsy estava alli, os outros freguezes podiam esperar á vontade.

Como te hei de pagar tantos sacrificios — exclamou Glenn.

Patsy teve que dansar um bailado-pantomima para distrahir os hospedes do hotel.

do cavallo "Pé de Vento" e do contracto de Patsy por aquella quantia. E, para melhor engazopar Glenn, forjou um telegramma contendo uma valiosa proposta para irem representar em Cuba. A' vista disto, Glenn cahiu como um patinho e embarcou com a companhia para Havana. Ahi chegando, appareceu-lhe um individuo, que o informou haver sido destruido por incendio o theatro em que a companhia devia representar.

Mas o proprietario do hotel, que conhecia a força do tal individuo, preveniu Glenn para precaver-se. E Glenn comprehendeu que fôra logrado.

Dirigiu-se então ao aposento do ex-emprezario para exprobar-lhe o procedimento. Ahi chegando, porem, encontrou Patsy e julgou que ella havia sido cumplice da tramoia. Por esse motivo retirou-se sem sequer dirigir-lhe a palavra.

Entretanto, o ex-emprezario havia recebido um telegramma de New York contendo uma proposta muito vantajosa, que teve o cuidado de não mostrar, porque sabia que o contracto em poder de Glenn ia ficar sem effeito devido a não poder elle realizar os pagamentos estipulados nesse documento. Mas Patsy casualmente encontrou o telegramma e apressou-se a leval-o a Glenn. Este nem quiz tomar conhecimento d'elle, tendo combinado com o dono do hotel de Cuba que Patsy faria um numero de dansa hespanhola para distrahir os hospedes.

Em seguida Glenn foi fazer uma visita á coudelaria para examinar "Pé de Vento". Encontrou o cavallo nas mãos de Tod Sloan, seu treinador, que recommendou a Glenn, que o inscrevesse no pareo de corridas de obstaculos, pois tinha certeza de leval-o ao posto de vencedor.

Glenn concordou e inscreveu o animal. O ex-emprezario, querendo impedir a todo transe que Glenn tivesse recursos para manter seu contracto, procurou Tod Sloan e offereceu-lhe magnifica recompensa se fizesse por não ganhar a corrida. Patsy tendo ouvido essa conversa, procurou Tod Sloan pouco depois para dissuadil-o de satisfazer o pedido do ex-emprezario e obteve d'elle o juramento de que faria todo o possivel para ganhar a corrida.

O ex-emprezario, que, por sua vez, ouvira este juramento, entrou no quarto de Tod Sloan depois que Patsy se havia retirado e, vendo que Sloan estava decidido

O jovem dono do hotel apaixonou-se á primeira vista pela linda Patsy:

a cumprir a promessa feita á Patsy, deu tremenda surra no jockey, que ficou assim impossibilitado de montar a cavallo.

Mais tarde, quando Patsy foi de novo ao quarto de Ted, vendo seu estado, apanhou sua roupa de jockey e procurou Glenn para lhe communicar o que havia succedido. Entregou-lhe nesta occasião, uma matraca, dizendo que quando "Pé de Vento ouvisse seu som, não haveria quem o detivesse, nem cavallo algum que o alcançasse.

Glenn Tryon, descrente de tudo e de todos, não quiz dar credito ás palavras de Patsy e estava resolvido a recolher o animal á estribaria. Tirando a roupa e a matraca das mãos de Patsy, montou o animal para realizar esse intento. Mas nesse momento, casualmente, a matraca funccionou e "Pé de Vento", que estava na raia, disparou atraz dos outros animaes, que já haviam sahido. E depois de uma corrida ultra-sensacional, inclusive uma queda de cavallo, Glenn chega em primeiro logar.

Estando na pesagem e reconhecendo a innocencia e o amor de Patsy por elle, Glenn pede-lhe perdão e os dous apaixonados cahem nos braços um do outro.

Minha estréa na cinematographia

(Continuação da pag. 14)

me de que esse senhor o estava exhibindo pela Polonia inteira e pela Russia e ganhando com elle uma pequena fortuna?

Porem, apezar de tudo, eu estava bastante escarmentada com minhas experiencias cinematographicas e optei por uma offerta de emprezarios allemães, para trabalhar em Berlim, onde, segundo disseram os criticos, obtive um exito invejavel.

O illustre emprezario e ensaiador allemão Reinhardt apreciou meu trabalho e quando combinavamos as condições para que eu apparecesse em um drama allemão, o destino interpoz-se, mudando completamente o curso de minhas actividades.

Amor e Paixão, surgindo do passado, como um intempestivo fantasma, foi exhibido em um dos cinematographos de Berlim, quando eu julgava nunca mais ouvir fallar nelle. Fiquei receiosa, julgando que meu trabalho em condições tão desvantajosas, destruisse a reputação de actriz dramatica, que lograra crear ante o publico berlinense.

Porem, com grande surpreza minha, *Amor e Paixão*, como um film encantado ou uma varinha magica, serviu para me abrir as portas do palacio da fama e da fortuna. Por motivo, que ainda não pude comprehender, o publico enchia diariamente a sala de exhibição e os criticos se mostravam não sómente benevolos como chegaram a elogiar meu trabalho. Finalmente, Paul Davidson, gerente geral da *Union Film Alliance*, empreza mais vulgarmente conhecida com o nome de *U.F.A.*, se dignou assistir a uma representação. O resultado foi que no dia seguinte recebi sua visita no theatro *Kammerspiele*, onde trabalhava e tive a satisfacção de ouvil-o dizer que estava certo de que eu possuia grandes aptidões para a arte muda. Ao terminar a entrevista offereceu-me um contracto por trez annos, com um salario vinte vezes maior do que o do professor Reinhardt e, alem do mais, declarou-me que eu ficava com liberdade para continuar meu trabalho, no theatro.

Isso foi em Abril de 1917 e em principios do mez de Maio, já eu estava nos studios da *Ufa*, trabalhando com enthusiasmo em minha primeira producção cinematographica *de verdade*. Durante dez dias trabalhei nos studios o dia inteiro e, á noite, surgia no palco. Porem, em breve, reconheci que esse trabalho era demasiado e, aproveitando a circumstancia de terminar então meu contracto theatral, renunciei a renoval-o e lancei-me definitivamente na cinematographia.

A escolha não era duvidosa, tanto pelo futuro, que me offereceia a nova profissão como pela inclinação e interesse, que sentia por ella. Depois de dez annos de trabalho constante, na Allemanha, passei para Hollywood, entrei para a *Paramount*, sob os melhores auspicios e interpretei films nos quaes realizava-se inteiramente meu sonho de artista.

O *écran* continúa exercendo sobre mim sua magica influencia e não passa um dia sem que eu agradeça o destino por me haver conduzido para o que sempre considerei minha verdadeira vocação.

Segredo de morte

(Continuação da pag. 25)

senhora solicitou do marido, o governador do Estado, que tudo fizesse pelo rapaz, accrescentando que, como mulher, tinha, sem saber explical-o, um presentimento de que Nicky estava innocente e portanto não devia morrer. Que fizessem o possivel; obrigassem o rapaz a fallar, mas que não o levassem á força. Ella tudo daria para isso.

Diante daquella senhora, Nicky sentiu uma emoção singular.

O governador procurou attender ao pedido de sua dedicada esposa, mas assim, de momento, nada poderia fazer.

Entretanto, Mrs. Bancroft soffria cada vez mais. Passava as noites em vigilia, orando pelo detento, aquelle rapaz, que ella presentia ser... seu filho. Sim, seu filho, porque Buck Gorden a abandonára muitos annos antes e levára o producto de seus amores.

Um dia miss Bancroft conseguiu que Nicky fosse trazido a sua presença. Nicky, ao vel-a, estremeceu, sentindo intimamente qualquer cousa extranha, talvez a communicação do fludio de piedade e amor, que aquella mulher lhe endereçava, mas nada disse. E eis, que á vista do silencio irreductivel de Nicky o dia de sua execução approxima-se. Duas mulheres, então, attingem ás culminancias do soffrimento: Mrs. Bancroft e Dot.

Mas a Providencia não falha em seus justiceiros designios, e justamente no momento em que ia se extinguir uma vida que muito honrada e bella ainda poderia ser, chega a salvação para Nicky, porque o governador lavrára o perdão.

Ficára provado que Nicky matára Buck Gordon para "defender o nome de sua mãi". Elle, Nicky, soubera que Buck quizera "enxovalhar a reputação de uma creatura nobre, pela magnificencia de seu coração e por isso praticára aquelle crime.

Fôra Dot, a bem dizer, quem esclarecera tudo, pois assistira á scena e a despeito da prohibição de Nicky resolvera tudo revelar.

E é na companhia de Dot, delirando, entre lagrymas de alegria, na felicidade de rehaver seu amado Nicky, que o rapaz abandona a prisão, commovido pela grandeza do amor de sua progenitora, — sua mãi, sim, mas alem d'ella propria, d'elle e de Deus, ninguem mais conheceria esse segredo.

O proximo film de Tim Maú Coy para a *Metro* intitular-se-ha *Sangue de Indio*.

— O *Porto do Sonho* é o titulo do novo film da *Universal*, que tem como protagonista Mary Philbin.

— O novo film da *Metro* que tem como protagonistas John Gilbert e Greta Garbo intitula-se *Uma mulher de Negocios*.

— O film que Ramon Novarro está ensaiando actualmente tem como primeira dama Anita Page.

— Bebé Daniels terminou um film intitulado: *Leve-me para casa* e começou outro que tem o seguinte titulo: *O numero, faz favor...*

Jardim Zoologico

ABERTO DIARIAMENTE DESDE 8 HORAS.

Animaes de todas as faunas, notando-se
URSO BRANCO — LEÃO MARINHO —
ELEPHANTE — LEOPARDOS —
LEÕES — TIGRES — JAGUARES.

Linda collecção de MACACOS. Lindissimas secções de AVES

Grandes attracções. Corridas.

Sorteio de valiosas prendas. Trabalhos gymnasticos — Parque Infantil.

TINTAS

PARA **IMPRESSÃO**

— AS —

MELHORES!...

Depositarios exclusivos para todo o Brasil

CAPPUCCINI & CIA.

RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 1008

A «REVISTA DA SEMANA» É SEMPRE IMPRESSA COM TINTAS MICHAEL HUBER!

Metropolis

Traducção de O. Figueira e Walter Hell

Romance de Thea V. Harben
Do qual foi extrahido o film da Ufa com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maria — BRIGITH HELM
John Freder (O Filho) — ALFRED ABEL
Freder (O Pai) — GUSTAVO FROHELICH
Rotwang (O inventor) — *Rudolf Klein Rogge*
O homem magro — *Fritz Rasp*
Josaphat — *Theodoro Loos*
O n. 11.811 — *Erwin Bismanger*
Guth, o guarda da machina do coração — *Heinrich George*
Jau — *Olaf Storm*
Marimus — *Hames Leo Reich*
A senhora do automovel — MARGARET LANNER
Operarios, Mulheres dos Jardins Eternos, Automatos e os Sete Peccados Mortaes

(CONTINUAÇÃO)

* * *

Procurou levantar-se mas, dominado, cahiu novamente ao chão. Uma coberta suffocante descia sobre seu corpo. Seus sentidos desappareciam como afogados...

. . . . . .

Quando Freder voltou a si, circumdava-o uma claridade embaciada, que vinha de uma janella em cujos caixilhos jazia um céu cinzento e pallido. A janella era pequena e dava a impressão de não ter sido aberta desde ha um seculo.

Freder passou os olhos pela sala. Não percebia nada do que via. Jazia de costas sobre as pedras, que eram frias e lisas. Todos os seus membros e todas as suas articulações estavam atormentados de uma dôr surda.

Moveu a cabeça para o lado. Olhou para as mãos que estavam afastadas d'elle, como se lhe não pertencessem, abandonadas, sangrentas.

Punhos feridos... sem pelle... crostas trigueiras. Seriam suas aquellas mãos?

Fitou o tecto, que estava negro como se fôra queimado. Fitou as paredes, frias e cinzentas...

Onde se encontrava? A sêde atormentava-o assim como uma fome despedaçadora. Porem, mais desagradavel do que a sêde e a fome era o cansaço, que pedia somno e elle o não encontrava.

Então lembrou-se de Maria...

Maria...? Maria...!?

Elle se levantou e sentiu-se de pé como se seus tornezellos tivessem sido cerrados. Seus olhos procuravam portas. Alli estava uma.

Dirigiu-se para ella, mas estava fechada, não tinha trinco e não se deixava abrir.

Seu cerebro ordenou: De nada te arreceies... não te amedrontes. Reflecte!

Alli havia uma janella, que não tinha caixilhos. Era uma vidraça incrustada em pedra. Deante d'ella estava a rua — uma das grandes ruas de Metropolis, com seu fervedouro de machinas.

O vidro da janella devia ser muito grosso. Nem o menor barulho da rua tão proxima entrava na sala da qual Freder era prisioneiro.

As mãos de Freder tacteavam sobre a vidraça. Um frio cortante evaporava-se do vidro, cujo brunido lembrava o fio de uma espada de aço. As pontas dos dedos de Freder procuravam os caixilhos onde o vidro se fixára. ...e ficaram curvados, como enfeitiçados e pendurados no ar... Então elle viu.

Lá em baixo, Maria passava na rua.

Sahindo da casa onde elle era conservado como prisioneiro, ella andava de costas para elle com passos leves e apressados, em direcção á torrente humana, que enchia a rua.

As mãos de Freder bateram na vidraça. Elle gritou pelo nome da moça. Gritou: — "Maria...!" Ella devia ouvil-o. Era impossivel que ella o não ouvisse. Sem ligar attenção ás suas mãos feridas, levantou os pés contra a vidraça com grande estrondo.

Porem Maria não o ouvia. Ella não voltava a cabeça. Com passos suaves mas apressados, afogou-se na resaca de creaturas como se o fizesse num ambiente, que lhe fosse muito familiar.

Freder correu para a porta. Não gritava mais. Sua bocca estava escancarada e sua respiração queimava-lhe os labios. Voltou á janella. Do lado de fóra, não mais longe do que uns dez passos d'essa janella, estava um policial com o rosto virado para a casa de Rotwang. O rosto do homem era de todo indifferente. Nada mais parecia preoccupal-o que não fosse vigiar a casa do magico. Mas tambem a creatura não podia ir de encontro ao seu olhar embotado, que se esfalfava nesta casa com mãos sangrentas para quebrar uma vidraça da janella.

Freder conteve-se. Fixou o rosto do policial com odio incomprehensivel, cujo vestigio denotava medo de perder tempo, quando não havia tempo a perder. Voltou-se, levantou o banquinho massiço, que estava junto á mesa. Elle arremessou o banquinho com todo o impulso contra a vidraça da janella. A vidraça continuava intacta.

Uma colera dominadora brotou da garganta de Freder. Elle apanhou o banquinho e jogou-o contra a porta. O banquinho cahiu ao chão e Freder saltou, levantou-o de novo e arremessou-o com um desejo de destruição, cégo e vermelho, contra a porta ameaçadora.

A madeira embranqueceu e lascou-se. Como um ser vivo a porta rangeu e Freder não cessou. No rythmo de seu proprio sangue escaldante elle se atirava contra a porta, até que ella, finalmente, se quebrou.

Freder atravessou pela brecha. Perambulava pela casa. Seus olhos de aspecto selvagem procuravam em cada canto um inimigo e novos obstaculos. Mas não encontrava nem uma nem outra cousa. Sem ser molestado, alcançou a porta de sahida, que estava aberta e precipitou-se na rua.

Seguiu em direcção á Maria. Mas aquella onda de gente a carregára. Ella desapparecera. Durante minutos, Freder, como paralysado, ficou naquelle formigueiro humano.

Meu pai, pensou Freder meio inconsciente, o cerebro da grande Metropolis, rege a vida da cidade. Nada acontece na grande Metropolis de que meu pai não tenha conhecimento. Vou a meu pai para perguntar-lhe se o inventor Rotwang, em nome de John Fredersen, brincou commigo e com Maria...

Voltou-se para procurar o caminho, que ia ter á Nova Torre de Babel.

— Onde está meu pai? — perguntou Freder aos creados. Elles apontaram para uma porta. Queriam annuncial-o. Porem elle balançou a cabeça e scismou — Que achariam nelle de exquisito essas creaturas?

Abriu uma porta. A sala estava vasia. Alem, uma outra porta estava somente encostada e atraz desta ouviam-se vozes. Era a voz de seu pai e a de um outro...

Freder, de repente, deteve-se. Seus pés pareciam estar pregados ao chão. Seu busto inclinava-se para a frente. Em braços involuntarios pendiam as mãos, que não mais pareciam ter a possibilidade de apagar-se na propria syncope. Escutava, com a physionomia branca e os olhos cheios de sangue e os labios abertos, como se a sua physionomia fosse a de quem gritasse.

Depois resolveu despertar novamente seus pés sangrentos e, tropeçando, atirou-se contra a porta, que abriu violentamente.

No meio do commodo, illu-

O senhor de Metropolis fallando ao visophone.

minado por uma luz cortante, estava de pé John Fredersen, que sègurava nos braços o corpo de uma mulher. E esta mulher era Maria. Ella não offerecia resistencia. Largamente reclinada para traz, nos braços do homem, ella offerecia-lhe a bocca, aquella bocca seductora, aquelle sorriso de morte.

— Tu... !! — gritou Freder.

E atirou-se contra a moça. Perdera a noção de que seu pai estava alli. Só via a mana — não, nem mesmo essa via: — sómente sua bocca e seu doce e seductor sorriso.

John Fredersen virou-se altivo e ameaçador. Largou a moça, encobriu-a com o peso de seus hombros, com o poderoso cerebro, os dentes flammejantes e os olhos invenciveis.

Mas Freder não olhava para seu pai. Via sómente um obstaculo entre elle e a moça.

Precipitou-se contra o obstaculo e este fel-o recuar. Um odio escarlate contra o obstaculo fazia-o agonizar. Seus olhos voavam em derredor. Procuravam uma arma, que lhe servisse de defeza para vencer aquella rocha. Não viu nenhuma. Então, atirou-se como se uma arma fosse. Seus dedos unhavam um tecido. Mas só mordia em uma fazenda. Ouvia sua propria respiração como um assobio, o mais alto, o mais estridente.

E comtudo nelle só existia uma unica palavra, um só chamado: "Maria!..." soluçando, jurando: "Maria!"

Da profundidade do inferno nenhuma alma poderia gritar mais do que elle, por mais atormentada que estivesse.

E cada vez mais, entre elle e a moça: o homem, o penhasco, o obstaculo, a parede viva...

Jogou as mãos para a frente.

Ah... veja!... Conseguiu segurar um pescoço. Apertou o pescoço! Seus dedos, como garras de ferro, seguravam aquelle pescoço.

— Porque não offereces resistencia? gritou elle e fitou o homem — Quero matar-te...! Quero assassinar-te! Quero tirar-te a vida!

Mas o homem que estava diante d'elle, conservou-se de pé. Tomado da raiva que empolgára Freder, seu corpo inclinou-se para a direita e para a esquerda. E tantas vezes quantas isto aconteceu, elle via por uma nevoa muito rala a face sorridente de Maria, apreciando a luta entre pai e filho, com os olhos marejados d'agua.

A voz do pai dizia: "Freder...!

Elle olhava estarrecido para dentro dos olhos d'aquelle homem. Via seu proprio pai. Via as unhas de suas mãos que se enterravam no pescoço d'elle.

Eram suas mães, as mãos do proprio filho. Suas mãos cahiram como se tivessemsido cortadas... e elle fitou-as emquanto seus labios exprimiam qualquer cousa que não era o desejo nem era o pranto de uma criança, que se sente só e abandonada no mundo.

Seu pai dizia apenas: "Freder...

Elle cahiu de joelhos. Estendeu os braços. Sua cabeça cahiu para a frente e sobre as mãos do pai. Depois elle cahiu em pranto, em soluços de desespero.

Uma porta rangeu na fechadura.

Elle virou-se. Saltou e ficou de pé. Caçava com os olhos o que havia no quarto.

— Onde está ella? perguntou elle.

— Quem?

— Ella... A que estava aqui...

— Ninguem estava aqui, Freder...

Os olhos do rapaz vidraram-se.

— Que diz?—balbuciou elle.

— Ninguem estava aqui, a não ser nós dous...

Elle atirou a cabeça para traz e com um gesto de desespero, chegou a rasgar a camisa. Olhou para dentro dos olhos de seu pai, como se olhasse para dentro de um poço.

— Diz que ninguem estava aqui. Que eu não o vi segurando Maria nos braços?... Terei eu sonhado?... Estou louco? E' verdade?

— Dou-te a minha palavra disse John Fredersen—em como, quando entraste, aqui não estava mulher alguma; ninguem se encontrava aqui...

Freder emmudeceu. Seu olhar, perturbado, deslisava ainda ao longo de todas as paredes.

— Estás doente, Freder! — disse a voz de seu pai.

Freder recostou-se numa cadeira e riu, riu continuadamente. Apoiou-se, curvando, pousando os cotovellos nos joelhos e agitando a cabeça entre as mãos e os braços. E gritava num rir de louco.

Os olhos de John Fredersen pousavam sobre o filho.

(*Continúa no proximo numero*)

A Rainha do Varieté

(Continuação da pag. 21)

em uma confeitaria, que esqueceu completamente sua obrigação e muito atrazado, depois que Lola já se achava exasperada é que chegou ao cabaret. Ao vel-o a colera de Lola logo se dissipou, por que ella sentia por Teddy uma sympathia muito terna. Então, allegando ser já muito tarde, ella pediu ao rapaz que fosse ao hotel onde estabelecera sua residencia, ás 4 horas da tarde.

A's 4 horas em ponto, Teddy lá estava, mas o ensaio não se realizou, por que os dous permaneceram todo o tempo conversando e brincando.

Emquanto isso Helga esperava Teddy na confeitaria e elle não appareceu. A impaciente creaturinha queria retirar-se, mas não podia fazel-o, por que não tinha dinheiro para pagar a despeza. Teve, então, uma ideia: telephonou a Walter para que fosse buscal-a.

Entretanto Lola estava realizando seu plano; disse que estava com dôr de cabeça e por isso não podia trabalhar naquella noite. O emprezario, Sr. Molescu, um homem acostumado a resolver tudo que queria, veiu fallar-lhe, pedir-lhe para que não o deixasse sem espectaculo.

Porem Lola só dansaria se o Teddy fosse o regente da orchestra. E, não tendo outro remedio senão render-se a essa exigencia, o Sr. Molescu acabou consentindo.

Teddy sente-se muito feliz com essa nomeação e pede a Walter e a Helga que venham assistir a sua estréa.

Lola Carelli foi muito applaudida, porem ella desejava que Teddy tambem o fosse. Para isso, improvisou um festival artistico para directores de theatros e jornalistas e apresentou Teddy para tocar suas composições.

O emprezario Molescu encontrando entre as musicas de Teddy *O sonho da bella adormecida*, de Walter Stein, pediu a Teddy que a tocasse e ficou, enthusiasmado com a melodia. Apenas acha que deve ser transformada para o genero alegre. Todos os protestos de Teddy não conseguem demover Molescu d'essa ideia, por que o instincto musical já fazia com que elle presentisse o exito d'aquelle numero.

Elle pretende fazer uma revista com o nome de *A Rainha do Varieté*, mas o gerente do *Skala* zanga-se com Teddy por que elle chega sempre tarde; e o rapaz, despedindo-se do emprego vai contar a Helga o acontecido. Helga acredita no talento de Teddy. O Sr. Molescu falou-lhe na musica da *Bella Adormecida*, considerando-a formidavel e Lola enthusiasmada, quer ser a estrella principal da peça.

Nesse interim Helga pediu a seu pai licença para se casar com Teddy, mas o velho não consentiu, por que sabia que o rapaz ainda não tinha uma collocação.

Dias depois, o Theatro Apollo acceita a revista de Molescu, faz-lhe um grande reclame, contractando Teddy com um bom ordenado. E para tornar mais intensa a propaganda, publica nos jornaes o noivado de Lola e Teddy.

Os dous ficam muito surprehendidos com essa noticia e Teddy censura o Sr. Molescu por sua leviandade. Este, porem, declara-lhe que isso é sómente reclame e que duas semanas depois elle pode acabar com o noivado. Entretanto Helga lê a noticia do noivado e ao mesmo tempo vem a saber que a musica da peça é de Walter Stein. Porem ella ama Teddy e quer fazer-lhe uma surpreza. Deixa a casa dos pais e procura Lola

Como é difficil acalmar os nervos de uma "estrella".

NA AVENIDA

(Entre duas moças)

— Psiu, psiu... Rosita! Já não me conheces mais?

— Confesso que não me lembro, sou pessima physionomista.

— Sou a Nitoclys, tua collega de turma, de 1920.

— !... como estás mudada! Estás mais moça dez annos que naquella época. Eras franzina, anemica, e hoje estás robusta; tua pelle, então meio encarquilhada, com rugas prematuras, com manchas e espinhas, agora se ostenta tão assetinada que justifica plenamente o facto de eu não te haver reconhecido. Que clima maravilhoso desfructaste, por que alchimia conseguiste esta especie de rejuvenescimento?

— A' parte a tua bondade, digo que não foi clima nem alchimia: foi méro acaso...

— ?!

— Deparou-se-me aos olhos, um dia, em determinada revista scientifica, uma communicação de certo medico francês, em que se consagrava o arsenico como melhor agente therapeutico para as doenças da pelle, ao mesmo tempo que se aconselhava o mercurio como o mais poderoso depurativo do sangue.

— A que medico foste?

— A nenhum. A fortuna trouxe-me ás mãos a noticia da existencia de um preparado de cuja base chimica fazem parte justamente o mercurio e o arsenico, juntos a um outro, tambem recommendado — o iodureto de potassio. Tomei-o. Seu paladar é explendido, visto que o correctivo é o mel de abelhas. Com tal composição, teria de ser, como é, o mais poderoso destruidor do "spirocheta pallida". Foi esse preparado que realizou em mim o milagre que te causou extranheza.

— E' preparado nacional?

— Sim. E' o Elixir de Inhame.

afim de censural-a por lhe haver roubado o coração de seu amado; em seguida vai ao theatro para fallar com Teddy.

Na estréa o exito augmentou de acto para acto. Helga vê Teddy regendo a orchestra. Walter, procurando Helga, tambem vai ao theatro e reconhece sua partitura. Exasperado, prosta, gritando que aquella musica foi roubada. No palco, estão todos desconcertados, ninguem quer reapparecer em scena, pois diante daquelle escandalo, Teddy, amedrontado, confessou que não foi elle quem fez aquella musica. Sómente o emprezario consegue salvar a situação, mandando um comico para o palco afim de que o publico pensasse que aquillo era o final da revista. E o publico applaude, por que acha o desenlace original. Quanto a Teddy é a bôa Helga quem o salva, conseguindo que Walter o perdôe. E desde esse dia Teddy não quiz mais saber de cabarets e resolve desposar a linda Helga.

Fidalgas da plebe

(Continuação da pag. 27)

— Mas esse annel é uma recordação! Recebi-o de minha mãi no dia em que meu pai... falleceu!

Rapidamente os trez larapios entram num automovel que vai parar em frente de um banco e os dous gatunos entram no estabelecimento emquanto Yvonne, no carro, fica á espreita, sempre preparada para pôr o vehiculos em andamento assim que os companheiros voltassem.

Nessa occasião passsa um homem cégo, esbarra com o auto, e pede uma esmola. Yvonne com pena delle, dá-lhe um nickel. E o cégo continúa em seu caminho.

Minutos depois sahem os dous larapios carregando um embrulho contendo dinheiro. Yvonne ajuda-os a entrarem no carro e partem a toda velocidade.

A pouca distancia d'alli, o cégo, que era um detective de optima vista, dá os signaes do annel de Yvonne aos policiaes, pois só a suspeitaram depois dos ladrões sahirem do Banco.

Apoz varias pesquizas um policia bate á porta da residencia dos gatunos, mas ainda sem ter a certeza de que é effectivamente aquella a casa sobre a qual recahiam as suspeitas. Porem Yvonne vem abrir a porta e o policial reconhece, ao olhar para a mão que segurava a chave, o annel descripto pelo cégo.

Hugo, amedrontado, foge pela janella, mas Ted agarra o policial e fecha-o numa saleta. Yvonne prepara o automovel e ambos conseguem fugir.

De cidade em cidade, durante mezes, os fugitivos escapam á perseguição da policia até chegarem á California, onde o sol está sempre risonho. Os sobresaltos pareciam ter acabado.

Ted aluga uma casa e Yvonne passa os dias lavando, cozinhando e... conversando.

— Estás fallando mais do que uma... lavadeira!

— E tu, que tens?

— Não posso viver sem... aventuras! Prefiro voltar para a quadrilha!

— Não desejes uma vida que só acarreta males! E's a alegria de meus olhos, meu querido, e a vida que agora levas não é má.

— Aposto como aprendeste tudo isso num cinema!

Alguem bate á porta, Yvonne vai ver quem é e Ted reconhece Marie, uma rapariga que pertencera á quadrilha e deixa-a entrar.

— Conheço Marie ha muitos annos — diz elle a Yvonne. — Foi com ella que aprendi o que sei!

— Ah, sim?— redargue Yvonne — foi talvez por isso que *os fabricantes de cadeados inventaram fechaduras de segredo!*

— Não admittas, Ted, que ella faça troça de mim — protesta Marie — Se gostas tanto d'essa borboleta de sorriso falso e attitudes estudadas, prefiro retirar-me. Vim entregar-te uma carta de Hugo, mas como *não estou empregada no correio* vai buscal-a em casa de André Adeus!

— Bem! Irei buscal-a d'aqui a pouco! Até logo!

— Mais de vagar — exclama Yvonne—logo que Marie sahiu— Fiz de ti um marido exemplar e não quero que te vás metter com essa gentalha. Elles vão te aconselhar a roubar e não ha dinheiro neste mundo que pague esse perigo!

— Se não queres que eu vá só, acompanha-me, mas quero lêr a carta de Hugo. Vamos!

Em casa de Annie, Ted lê a carta e fica sabendo que Hugo estava preso. Marie aproveita a occasião e diz-lhe:

— Se estás com falta de dinheiro poderás tomar parte num roubo avultado. Vou apresentar-te á nossa quadrilha. Este rapaz chama-se Toby e tambem sabe arrombar cofres! Este gorducho alto é "O Massudo" e vai indicar-te o que tens a fazer!

Neste momento, a policia que já descobrira o esconderijo da quadrilha de Annie, cerca a casa, e todos conseguem fugir excepto Yvonne e Ted, que tratam de se occultar para escapar ás balas dos policiaes, que entravam pelas janellas. Mas uma bala alcança Yvonne num hombro.

— Minha querida — exclama Ted — Hei de obrigar o policia que te baleou a *deitar-se* tambem.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

Avenida Rio Branco, 134, 1° Andar

ONDULAÇÃO

Permanente ou Marcel. Mis-en-plis, pintura e córte de cabello de luxo, 4$000. Sobrancelhas ou Manicure, 5$. Limpeza de pelle, 8$000. Massagens e Mascara de lama para fechar os póros, 10$000. Tratamento de seios, ventre e pellos. Emmagrecer ou engordar. (O elevador já funcciona.)

— Que bom seria se elle ficasse sempre assim, quietinho, em casa...

A IMPERMEABILISADORA

Processo privilegiado com patente de invenção. Diploma de honra do Instituto Technico Industrial do Rio de Janeiro e do Instituto Universal do Rio Grande do Sul filiado a The International Academic Union da America do Norte.

ALFAYA & COMP.^

IMPERMEABILISA SEDA, VELLUDO, LA, LINHO, ALGODÃO E QUALQUER OUTRO TECIDO, ANTES OU DEPOIS DE SER CONFECCIONADO.

Telephone. Central 4384.

Rua dos Arcos, 13. — RIO DE JANEIRO —

Transcrevemos abaixo um dos muitos attestados:

Certifico, em virtude do despacho retro, que procurando elementos para cumprir o que me fôra determinado, encontrei o rascunho de um attestado do seguinte teôr: — Directoria de Intendencia da Guerra — Serviço Central de Transportes — Garage — Ao Senhor Coronel Chefe — Parte — Em cumprimento a determinação contida em boletim desta Directoria numero vinte e cinco de trinta de Janeiro de mil e novecentos e vinte e quatro, e conforme vossa ordem verbal, distribui a titulo de experiencia aos chauffeurs, cocheiros e ajudantes em serviço nesta Garage, cinco fardamentos de brim kaki em Janeiro, dez uniformes de brim mescla e quatro capotes de panno mescla em vinte e trez de Abril, tudo do corrente anno, peças essas impermeabilisadas pelos industriaes Alfaya & Companhia. — Do resultado dessa experiencia tenho a ves declarar que a impermeabilisação desses tecidos é *optima* pois verificou-se que a agua *não penetra nem repousa em si*, tendo mesmo sido *muito louvado e admirado* por todos que o vestiram até esta data. Rio de Janeiro, sete de Julho de mil e novecentos e vinte e cinco. — (assignado) Olegario de Oliveira Marcondes — Capitão encarregado da Secção Automovel" Além deste attestado, soube pelo encarregado desta garage Cesar Martins e chauffeurs Lucidonio Antonio de Aquino, Diniz Antonio da Silveira e Sebastião Castro, que tambem usaram peças de fardamento entregues para experiencia e declaradas impermeabilisadas pela firma requerente, que *nada de anormal sentiram por tal occasião* a não ser, com grande espanto, que *as aguas das chuvas, mesmo as mais torrenciaes, nunca attingiram as suas roupas internas*, circumstancia que vem demonstrar a *perfeição do invento* que ora se debate, isto é que a *ventilação* — factor principal para o successo de qualquer impermeabilisação — *existe*. E por ser verdade, eu, Quirino Araujo de Oliveira, capitão de Administração encarregado da Secção Automovel, passei a presente certidão que assigno sobre estampilhas federaes e leva o sinete desta repartição.

Rio de Janeiro, 14 de Abril de 1928.

(a) Capitão Quirino Araujo de Oliveira.

(Chefe S. Au.)

— Bem te pedi para mudares de vida, mas agora é tarde! Vou morrer a teu lado para te provar como te amo!

— Ainda não é d'esta vez! Vem commigo! Vamos fugir pelo subterraneo!

Por uma sahida occulta os fugitivos conseguem ir ter a alguns quarteirões de distancia e Yvonne pergunta a Ted:

— Para onde vamos?

— Vamos nos encontrar com "O Massudo"! Preciso de dinheiro!

— Mas Ted, lembra-te de tua promessa!

— Essa promessa foi feita antes da policia te balear! Vai para casa curar teu ferimento. "O Massudo" está á minha espera!

— Não vais! Não quero que morras!

Yvonne diz isto com voz firme e como o rapaz exasperado insista em partir, ella, allucinada, prevendo um futuro horrendo que tem como termo final a sinistra cadeira electrica, apodera-se do revolver e fere-o tambem num hombro.

Era um recurso desesperado para conserval-o junto de si.

E Ted, comprehendendo a grandeza de seu desespero, não sómente perdôa sua amada, como jura-lhe nunca mais voltar á senda do crime.

A ACTRIZ

(Continuação da pag. 7)

certezas e quasi sempre de máu futuro.

Entretanto, Rose delirava de alegria pela felicidade de haver encontrado o amor no coração de Arthur Gower. E tanto era o enthusiasmo dos dous jovens, que resolveram, desde logo, sem que Arthur nada communicasse a sua austera familia, marcar a data dos esponsaes. E como tivessem tudo combinado, uma noite, Rose Trelawney, offereceu a todos os seus bons amigos de sempre, as collegas Avonia e Telfer, os actores Gadd, Colpo e tantos outros, dedicados bons amigos de todas as occasiões um jantar de despedida. Quando mais animado ia o jantar, no proprio palco do theatro de Rose Trelawney, eis que um ancião de semblante severo e olhos escandalisados, approxima-se da ribalta e solicita a presença de Arthur Gower.

Era seu tio, o respeitavel sir William Gower. Soubera dos propositos do sobrinho e é claro, não approvava seu casamento com uma actriz. Por complacencia fariam o seguinte: Rose Trelawney iria passar uns tempos em sua vivenda, para receber a educação necessaria e corrigir-se das "inconveniencias proprias de quem vive na ribalta". Depois, então...

Não podendo ser de outro modo, Rose e Arthur acceitam. E Rose passa a v i v e r, como uma ave presa da severidade soturna, que pairava no ambiente da residencia dos Gower. Não se podia respirar naquella casa. Nem por brincadeira a lembrança de cantar um "couplet"... Nem uma risada quando o antipathico capitão de Foenix espirrasse um pouco demais, por effeito do rapé... Nenhum sussurro.

Uma noite, Rose não se conteve. E como necessitasse de alegria, vida, chamou um grupo de antigos collegas. Lá vieram, em alegre comitiva, Avonia, Tom Wrench, Colpoys, Gadd, etc. Foi uma recepção animada, franca, sem protocollos, embora respeitosa. Sir William Gower appareceu a uma porta, escandalisado e Rose Trelawney, naquella mesma madrugada, deixou a casa, desolada, entre la-

BIOTONICO
FONTOURA
O FORTIFICANTE IDEAL
— PARA —
HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

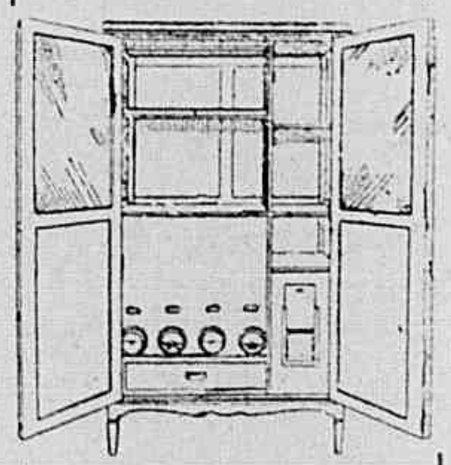
Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— o —

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia. Forç• • Vigor, que são os attributos da Sauda

DESPENSA ALEXANDRE



Movel para guardar generos alimenticios.

Casa de Moveis e Tapeçarias

Martins Junior & C.

RUA ANDRADAS, 51

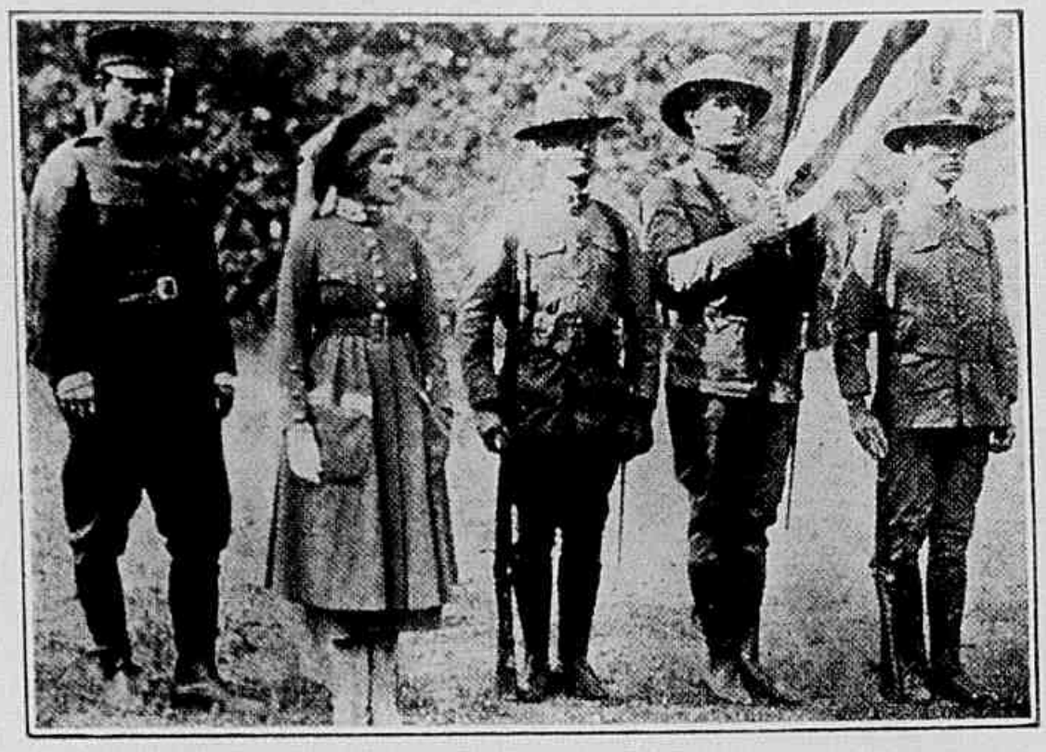
Teleph. N 6787

grymas, crendo que seria impossivel seu casamento com Arthur Gower, que tinha a infelicidade de pertencer a uma familia rica e de gravidade inabalavel.

Mas de volta ao theatro, Rose Trelawney já não tinha a mesma emotividade e graça. Era uma estrella que passára... O publico já não a applaudia. Faltava-lhe agora qualquer cousa... e ninguem comprehendia que tudo era devido ámorte de seus sonhos. Um dia, foi-lhe necessario deixar de trabalhar e começou a experiencia de um pouco de miseria. Rose soffria. Tom não soffria menos, mas como o coração de Rose pertencia a Arthur, não se atrevia a intervir.

Numa tarde de inverno, porem, Rose recebeu uma visita: Era o tio de Arthur, Sir William. Vinha trazer-lhe dinheiro, por saber das difficuldades com que estava vivendo. Rose não acceita e então sir William percebe que no coração de uma actriz bem podia existir alguma elevação e nobreza. Comprehendendo isso, Sir William decidiu promover, depois de uma lucta intima entre as convenções e a piedade por um coração amante, a felicidade de Rose. A actriz recebeu, sem saber de quem, dinheiro para montar uma nova companhia, com uma peça de Tom Wrench. Podia assim trabalhar, recomeçar sua vida com todos os seus bons e dedicados companheiros.

Mais ou menos feliz, embora saudosa, Rose inicia o trabalho, mas no ensaio geral, tem uma surpreza. Quem contrascena com ella sem que ella o esperasse, era Arthur Gower. Elle voltára! Seria seu! E foi assim mesmo, porque num camarote, Sir William Gower, sorria como quem tem consciencia de ter agido bem.



Reminiscencias de um passado recente e que já parece tão distante — Uma scena do film *Patria*, feita em 1917. O official, á esquerda é *Cecil B. de Mille*, a enfermeira é *Mary Pickford* e o porta bandeira é o saudoso Wallace Reid.

Elle, o austero tio de um sobrinho que soubera amar uma linha pequena como miss Rose tivera aquelle capricho. Resolvera realizar aquillo que parecia querer impedir. E Rose e Arthur foram felizes, afinal.

Jardim dos amores

(Cont. da pag. 10)

Um anno mais tarde Mme Brisson veiu a saber que fôra o promotor publico quem, occultamente, velára por sua filha porque, desde que viajára a seu lado no sul da França, se enamorára por ella e desejava desposal-a. Elle salvára Adrienne das mãos de Molescu e concorrera para

Uma tentativa de fuga.

CRAVOS GORDUROSOS E DILATADOS

O novo tratamento da cutis do rosto por meio do methodo do banho espumante procura, como resultado immediato, a extirpação dos pontos negros, cravos e outras porosidades gordurosas que nos afeiam. Este tratamento é absolutamente inoffensivo, agradavel e de effeitos immediatos. Tudo que é necessario fazer consiste, apenas, em deitar num vaso de agua quente um tablete de stymol, substancia que se encontra á venda nas pharmacias e drogarias. Quando tenha cessado a effervescencia que se produz ao dissolver-se o stymol, tem que banhar-se o rosto com o liquido assim obtido. Quando o rosto estiver secco, poderemos observar que os pontos negros terão sahido do seu logar para apparecerem na toalha; que os poros do rosto se terão contrahido, e que tambem terá desapparecido a gordura. Este tratamento tem que ser repetido, com intervallos de tres ou quatro dias, para dar caracter de permanencia aos resultados obtidos.

---

que outros males não prejudicassem o bom nome d'aquella que escolhera para sua esposa.

E por uma bella manhã de Maio, entre flôres e sorrisos de amor, Adrienne casou-se numa linda igrejinha da Algeria, e d'aquelle dia em diante sua felicidade não teve impecilhos.

UMA desgraça nunca vem só! Lon Chaney, devia deixar crescer o bigode para o desempenho de seu papel de magico em WEST OF ZAMZIBAR, é forçado agora a deixar crescer a barba, para outras scenas do mesmo film; terá de passar varias semanas sem se barbear.

***

THIRST (Sêde) é o titulo do proximo film de John Gilbert, que será dirigido por William Nigh.

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas. PREFIRAM Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.
AVENIDA RIO BRANCO N. 110
RIO DE JANEIRO

MAGNESIA FLUIDA DE MURRAY A INCOMPARAVEL

DORES UTERINAS
UTEROGENOL
FALTA DE MENSTRUAÇÃO

ESTÁ NO PRELO

O

ALMANACH

9º ANNO

1929

Estudo

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •